



Ministra ameaça farmácias com penalizações

Medicamentos mais baratos receitados pelos médicos têm obrigatoriamente de estar disponíveis para venda

— ANA PAULA CORREIA
— apc@jrn.pt

Os médicos devem receitar entre os cinco medicamentos mais baratos e as farmácias são obrigadas a tê-los disponíveis para venda sob pena de serem penalizadas. O aviso, em tom de ameaça, foi debatido, ontem, no Parlamento pela ministra da Saúde.

A partir de hoje, o Estado só garantirá a comparticipação a 100% do preço dos medicamentos genéricos para os idosos com menores rendimentos, desde que o fármaco receitado esteja entre os cinco mais baratos do mercado.

Com a aplicação deste novo regime, as receitas passadas por via electrónica, cerca de 90% do total, permitem ao médico ter acesso à informação dos cinco medicamentos com preços mais baixos dentro da mesma substância activa.

Ana Jorge reiterou, por isso, que não há razão para o médico não prescrever um dos fármacos mais baratos. Este conselho aos médicos transforma-se em ameaça em relação às farmácias: "Os cidadãos põem e devem exigir que as farmácias tenham esses medicamentos disponíveis, porque a lei as obrigam a isso".

"Nesse sentido, já está feito um pedido ao Infarmed (a Auto-

Outros temas

PSICÓLOGOS NO INEM

Ana Jorge foi peremptória a assegurar que o INEM "não vai deixar de ter psicólogos", ao contrário do que chegou a ser revelado pela Ordem dos Psicólogos. A garantia foi reforçada pelo presidente do INEM, Abílio Gomes, que, também no Parlamento, afirmou que o apoio psicológico aos utentes não está em causa. "Foi feito, apenas, um redesenho do horário para se obter uma melhor eficiência", acentuou.

ONCOLOGIA

Sem se comprometer com uma data, Ana Jorge garantiu que "muito em breve, haverá novidades" sobre a nomeação do novo coordenador para o Plano Oncológico. Neste momento a coordenação do plano é assegurada directamente pela ministra.

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Foi Manuel Pizarro, o secretário de Estado da Saúde, quem assegurou o envio, "nos próximos dias" para o Parlamento do relatório do acesso aos cuidados de saúde, que já deveria ter sido apresentado em Maio.

ridade Nacional do Medicamento) para reforçar a capacidade de verificar quais as farmácias que não cumprem", disse Ana Jorge, em declarações aos jornalistas à saída da comissão parlamentar de Saúde, onde já tinha acentuado essa ideia, ao ser confrontada pelos deputados com as dificuldades que os utentes têm em ter acesso aos medicamentos mais baratos.

Campanha de informação

A ministra, que também anunciou o lançamento de uma campanha de informação pública sobre os direitos dos cidadãos nesta matéria, recordou que as penalizações que podem ser impostas às farmácias vão desde multas e, em determinadas circunstâncias, pode chegar ao encerramento.

"Uma das formas mais eficazes de controlo é a população ter conhecimento dos seus direitos e reclamar junto do Infarmed, ou das administrações regionais de saúde ou mesmo nos centros de saúde".

As questões relacionadas com os medicamentos foram dos assuntos mais abordados na audição parlamentar de ontem, a par da reorganização do Instituto Nacional de Emergência Médica



Farmácias são obrigadas a ter disponíveis medicamentos de preços mais baratos

(INEM), tema em que Ana Jorge reforçou a ideia de que os enfermeiros não deixaram de estar ligados ao serviço, tal como sustentou também o presidente do INEM (ler rodapé).

Hoje, no dia em que entra em vigor o novo regime de comparticipações do Estado na compra de medicamentos, a equipa do Ministério da Saúde deverá voltar ao Parlamento, desta vez ao plenário, para ser confrontada com um agendamento do BE de "seis medidas que permitirão poupar 285 milhões de euros".

Segundo as contas do BE, será possível uma poupança de 85 milhões de euros ao Estado e de 200 milhões de euros aos utentes. Um dos diplomas, prevê que todas as receitas sejam prescritas obrigatoriamente pela denominação comum internacional, de forma a que a escolha do genérico seja feita livremente pelo utente.

Outra medida pretende que o regime especial de comparticipação seja alargado a desempregados e os beneficiários do rendimento social de inserção. ■



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

**Jornal de
Notícias**

01-07-2010

Tiragem: 121713

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 6

Cores: Cor

Área: 4,80 x 5,87 cm²

Corte: 2 de 3



Ministra ameaça punir farmácias

NACIONAL. PS Medicamentos mais baratos têm obrigatoriamente que estar disponíveis.



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

Jornal de
Notícias

01-07-2010

Tiragem: 121713

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 20,65 x 7,21 cm²

Corte: 3 de 3



SAÚDE PÁGINA 8

Ministra ameaça punir as farmácias

Medicamentos mais baratos receitados pelos médicos têm de estar à venda

Penalizações anunciadas no Parlamento vão das multas ao encerramento